



Relatório de Gestão
Recursos Financeiros
PREVINI
Julho 2015

1. OBJETIVO

O Relatório de Gestão é o instrumento que apresenta os resultados alcançados com a execução da Política de Investimentos aprovada para o exercício de 2015, contemplando a comprovação da aplicação dos recursos do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Nova Iguaçu – PREVINI.

Os resultados alcançados são apurados, com base no conjunto de indicadores, que foram definidos para acompanhar o cumprimento das metas anuais.

A estratégia de investimentos tem como ponto central o respeito às condições de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência dos ativos financeiros a serem escolhidos mediante avaliações criteriosas, tanto quantitativas quanto qualitativas.

2. ANÁLISE DE MERCADO *

Nos EUA, o principal evento do mês foi a reunião do FOMC ocorrida no final de julho. O comunicado foi aguardado com expectativa, porém, o documento reforçou o que já havia sido dito pela presidente do FED, Janet Yellen, durante os discursos proferidos na Câmara e no Senado, não trazendo nenhuma novidade. De forma geral, o documento reconheceu que a atividade tem se expandido moderadamente e que o mercado de trabalho vem apresentando ganhos sólidos (em junho foram criadas 223 mil vagas). Contudo, na visão do FED, os investimentos das empresas em ativos fixos e as exportações ainda seguem fracos. A autoridade monetária destacou ainda que a inflação deve permanecer baixa no curto prazo e os ganhos salariais, que tem avançado em ritmo modesto, tendem a limitar eventuais pressões sobre a inflação.

Sobre esse último ponto, o mais recente relatório oficial de empregos (Payroll) reforçou essa avaliação ao mostrar que a média de ganhos salariais desacelerou em junho na comparação mensal (de 0,2% para 0%). Outro dado de grande importância divulgado em julho foi o PIB. O resultado da prévia apontou um crescimento de 2,3% (T/T, anualizado) no 2T15 para a economia norte-americana e, apesar do desempenho ter sido abaixo da mediana de projeção do mercado (2,5%, T/T, aa), a composição mostrou que o consumo (de 1,8% para 2,9%, T/T, aa) continua ganhando força. Outro ponto favorável foi a revisão de -0,2% para 0,6% para crescimento do PIB no 1T15, alteração essa proporcionada pela nova metodologia adotada para o ajuste sazonal de alguns componentes do PIB.

Na Zona do Euro, após meses de negociação, finalmente chegou-se a uma solução de curto prazo para o imbróglio que envolve a Grécia e seus credores internacionais. Porém, antes disso, o cenário que se formava contemplava uma crise bancária iminente e ameaça de default que resultaria, em última análise, na saída do país do Bloco. Diante disso, o governo grego se viu obrigado a ceder às exigências da TROICA, o que resultará em um pesado custo para a população devido às reformas estruturais com as quais o governo teve que se comprometer. Diante desse desfecho, os bancos gregos, que estavam fechados desde o final de junho, reabriram e retomaram parcialmente suas operações. Todo esse stress se refletiu em parte nos principais indicadores de atividade, em especial, nos índices de confiança da região. O índice de expectativas do ZEW na Alemanha, por exemplo, segue em trajetória de queda desde abril e, no resultado de julho, declinou de 31,5 pontos para 29,7 pontos. A produção industrial de maio teve queda de 0,4% (M/M). A média móvel de 3 meses do indicador de sondagem da indústria (PMI) tem indicado que o setor deve crescer, mas de forma moderada nos próximos meses e, nesse sentido, a prévia de julho do PMI industrial reforçou essa percepção ao recuar de 52,5 para 52,2 pontos.

Na China, o mês de julho foi marcado por um movimento de forte correção do mercado acionário. Diante desse cenário, o governo chinês impôs restrições para controlar a volatilidade do mercado de ações, dentre as quais destacamos: a suspensão das ofertas iniciais de ações e a limitação das operações de venda para acionistas com participação acima de 5%. O crescimento do 2T15 se manteve estável em 7,0% (A/A), menor nível desde 2009. Os dados de periodicidade mensal também demonstram fraqueza. O exemplo é a produção industrial, que apesar da aceleração em junho (de 6,1% para 6,8%, A/A), se mantém em trajetória de baixa desde agosto de 2013. A inflação também tem sido motivo de preocupação para o governo. Em junho, o IPC do período foi de 1,4% (A/A), muito abaixo da meta de 3,0% perseguida pelo Banco Central. Diante a tudo que foi exposto, é crescente a percepção de que o cenário atual continua propício a uma ampla margem de manobra para a implementação de novos cortes de juros ao longo do 2º semestre de 2015.

No Brasil, a mudança do outlook de crédito do país pela agência de risco S&P, que rebaixou a avaliação de neutra para negativa, ajudou a deteriorar ainda mais o cenário em julho. Do lado da política monetária, o BC elevou novamente a Selic, para 14,25%, porém, sinalizou que o ciclo de alta foi encerrado. O aumento da percepção de risco foi agravado pelo anúncio de que o governo reduzirá a meta para o superávit primário entre 2015 e 2017. A conclusão de que os cortes nos gastos não serão suficientes para compensar a queda na arrecadação levou o governo a rever a meta de 2015 de 1,19% para 0,15% do PIB (de R\$ 66,3 bilhões para R\$ 8,7 bilhões). Contudo, a principal modificação que causou volatilidade

no mercado foi a mudança do compromisso para os próximos anos: (i) em 2016 deve passar de 2,0% para 0,7% e (ii) em 2017 diminuirá de 2,0% para 1,3%. O déficit primário foi de R\$ 9,3 bilhões em junho, sendo o pior desempenho para o mês desde 2002. Em relação aos dados de atividade, os indicadores tiveram desempenho majoritariamente fracos em maio. As vendas no varejo restrito (ajustadas sazonalmente) recuaram 0,9% (M/M). A produção industrial de maio surpreendeu positivamente, crescendo 0,6% (M/M) na série com ajuste sazonal. Perante esse declínio da atividade, o mercado de trabalho tem batido mensalmente recordes negativos. A taxa de desemprego subiu de 6,7% para 6,9% em junho.

O IPCA de julho apresentou alta de 0,62%, desaceleração moderada na comparação com a alta de 0,79% no mês de junho. Do ponto de vista qualitativo, a composição do IPCA de julho mostrou melhora. O índice de difusão e a média dos núcleos recuaram. Por outro lado, os Preços Administrados foram impactados pelo reajuste da tarifa de Energia Elétrica em São Paulo e Curitiba. Para agosto, espera-se que o IPCA continue em trajetória de desaceleração. Alimentação deve perder força por conta principalmente de Carnes, assim como o grupo Habitação, que dissipará quase totalmente o aumento na tarifa elétrica em São Paulo. Por outro lado, Saúde e Cuidados Pessoais ainda seguem impactados pelo aumento nas mensalidades de Plano de saúde. Em suma, projeta-se inicialmente um IPCA de 0,30% em agosto. Em 12 meses a inflação deve subir de 9,56% para 9,61%. Para o ano de 2015, espera-se alta de 9,4%.

A curva prefixada apresentou movimento de fechamento entre os vencimentos Janeiro/16 e Janeiro/19, com destaque especial para a inclinação Janeiro/17 x Janeiro/21 que saiu de -126 pontos para -64 pontos. Este trecho da curva, em especial, sofreu redução de prêmio após a última reunião do Copom ter apontado para um possível final de ciclo de alta na Selic. Já a ponta mais longa da curva acabou registrando alta em nível de taxa, o que consequentemente trouxe dúvidas em relação à aprovação de medidas que beneficiam o ajuste fiscal. Além disso, a alteração do outlook de estável para negativo pela agência classificadora de risco Standard & Poor's também trouxe um viés negativo e acabou prejudicando a performance da ponta mais longa da curva. Neste contexto, os sub índices IRF-M 1, IRF-M 1+ e IRF-M Total apresentaram no mês retorno de 1,2807%, 1,2106% e 1,2327% respectivamente.

As NTN-B apresentaram movimento de alta a partir do vencimento 2022. Pode-se pautar tal movimento semelhante ao registrado na curva prefixada, que apresentou abertura significativa nos vencimentos longos. Os indicadores de inflação apresentaram alta menor que a mediana de mercado durante o mês, assim como as expectativas inflacionárias para o

ano de 2016, o que abriu espaço para a discussão do fim do ciclo de alta na SELIC e se traduziu na retirada de prêmio da parte curta da curva prefixada fazendo-a inclinar, movimento este acompanhado pela curva de NTN-B. A revisão de outlook pela S&P e dificuldades de implementação dos ajustes contribuíram fortemente com a abertura de taxa das NTN-B longas. Neste contexto, os sub índices IMA-B 5, IMAB 5+ e IMA-B Total apresentaram no mês retorno de 1,7809%, -1,7996% e -0,7252% respectivamente

3. RECEITAS E DESPESAS / SÍNTESE DOS INVESTIMENTOS

No mês de julho, ingressou no Instituto um montante de **R\$ 5.063.583,86** referentes à receita de contribuição previdenciária dos servidores e patronal dos servidores ativos, **R\$ 103.869,60** referentes à receita de contribuição previdenciária dos servidores inativos e pensionistas, **R\$ 232.403,43** referentes aos rendimentos sobre as aplicações financeiras, , **R\$ 2.980.739,40** referentes aos parcelamentos firmados com a Prefeitura, **R\$ 90,00** referentes à restituições de valores recebidos indevidamente e, ainda **R\$ 146.299,75** referentes ao Termo de Uso Remunerado (aluguel da UNIG).

O PREVINI deu continuidade à tarefa de análise e concessão de benefícios previdenciários, compreendendo, de um lado, a aposentadoria dos servidores civis do Poder Executivo e do Poder Legislativo, e, de outro, a pensão dos beneficiários dos servidores do Poder Executivo e Legislativo. No período, foram concedidos **10** novos benefícios, sendo **06** aposentadorias e **04** pensões.

A par da concessão de benefícios, o Instituto continuou processando a folha de pagamento de **3.056** servidores inativos do Poder Executivo e Poder Legislativo e de **785** pensionistas.

No mês de julho o Instituto teve uma Despesa Previdenciária (Total gasto com aposentadorias e pensões) de **R\$ 11.200.719,72**. E uma Despesa Administrativa (despesas com folha de pagamento do pessoal do quadro próprio e manutenção e funcionamento das atividades, incluindo neste valor despesas com obra da nova sede) de **R\$ 677.724,82**.

No mês de julho, o Instituto atingiu 46,44% da meta atuarial e no acumulado do ano o atingimento foi de 63,31%.

Demonstra-se através deste relatório que os investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Nova Iguaçu – PREVINI buscam atingir a meta

atuarial, evidenciando o comprometimento da Autarquia em assegurar o pagamento dos benefícios previdenciários já concedidos e o pagamento dos benefícios a conceder.

Este relatório segue acompanhado dos anexos I a VII.

Diante do exposto, encaminho o presente relatório para apreciação e aprovação do Comitê de Investimentos e do Conselho de Administração.

Fonte: Boletim RPPS Julho 2015 – Caixa Econômica Federal

Nova Iguaçu, 19 de agosto de 2015.

Danielle Villas Bôas Agero Corrêa
Gestora dos Recursos
Certificação ANBIMA – CPA-20
Diretora Presidente
PREVINI

Aprovação do Comitê de Investimentos.

Considerando que as aplicações do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Nova Iguaçu - PREVINI estão em conformidade com a Política Anual de Investimentos aprovada para o exercício de 2015 pelo Conselho de Administração do PREVINI, os membros do Comitê de Investimentos aprovam o presente relatório na forma supra.

Nova Iguaçu, 20 de agosto de 2015.

Mauro Henrique Ribeiro Menezes
Diretor Administrativo e Financeiro
Presidente do Comitê de Investimentos
Certificação CGRPPS - APIMEC

Eduardo de Oliveira
Gerente da Divisão de Investimentos Financeiros
Certificação ANBIMA – CPA-10

Monique Moraes Carvalho Gambardela
Chefe de Gabinete
Certificação ANBIMA – CPA-10
Representante Indicado pelo Presidente

Sylvio da Paes Pires
Gerente da Divisão de Administração e Finanças

Marcello Raymundo de Souza Cardoso
Procurador
Certificação ANBIMA – CPA-10

Aprovação do Conselho de Administração.

Considerando que as aplicações do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Nova Iguaçu - PREVINI estão em conformidade com a Política Anual de Investimentos aprovada por este Órgão Colegiado, o Conselho de Administração do PREVINI aprova o presente relatório na forma supra.

Nova Iguaçu, 26 de agosto de 2015.

Luiz Carlos Mayhé Ferreira
Presidente do Conselho de Administração

Antônio Peres Barbosa
Representante dos Servidores Inativos Indicado pelo Prefeito Municipal

Alberto Teixeira Dias
Representante dos Servidores Indicado pelo Prefeito Municipal

Alessandro José de Oliveira Machado
Representante dos Servidores da Câmara Municipal indicado pela Câmara Municipal

Flávio de Castro Drummond
Representante dos Servidores

Osmarina Santa Rita Medeiros
Representante dos Servidores

Danielle Villas Bôas Agero Corrêa
Diretora Presidente do PREVINI
Na qualidade de membro nato

Gestão dos Fundos de Investimento
 jul/15

ADMINISTRADORES	Benchmark	Relatório
BB Previdenciário RF IMA-B5+ Tit. Públicos	IMA-B5+	O fundo atingiu -1,90% de rentabilidade insatisfatória no mês de julho, atingindo -150,79% da meta atuarial.
BB Previdenciário RF IRF-M Tit. Públicos	IRF-M	O fundo atingiu 1,21% de rentabilidade no mês de julho, atingindo 96,03% da meta atuarial.
Bradesco FI Renda Fixa IMA-Geral	IMA-Geral	O fundo atingiu 0,51% de rentabilidade no mês de julho, atingindo 40,48% da meta atuarial.
Bradesco FI RF IRF-M1 Títulos Públicos	IRF-M 1	O fundo atingiu 1,28% de rentabilidade no mês de julho, atingindo 101,59% da meta atuarial.
Caixa FI Brasil IMA-B Títulos Públicos RF LP	IMA-B	O fundo atingiu -0,86% de rentabilidade insatisfatória no mês de julho, atingindo -68,25% da meta atuarial.
Caixa FI Brasil IRF-M1 Títulos Públicos RF LP	IMA-B	O fundo atingiu 1,26% de rentabilidade no mês de julho, atingindo 100,00% da meta atuarial.
Caixa FIC Novo Brasil IMA-B Renda Fixa LP	IMA-B	O fundo atingiu -1,06% de rentabilidade insatisfatória no mês de julho, atingindo -84,13% da meta atuarial.
Geração Futuro Programado FIA Ibovespa Ativo	Ibovespa	O fundo atingiu 2,54% de rentabilidade no mês de julho, atingindo 201,59% da meta atuarial.
Geração FIA	Ibovespa	O fundo atingiu 2,54% de rentabilidade no mês de julho, atingindo 205,56% da meta atuarial.
HSBC FI RF Regimes de Prev.Ativo IPCA	IPCA	O fundo atingiu 0,00% de rentabilidade no mês de julho, atingindo 0,00% da meta atuarial.
Itaú Ações Consumo FI	Ibovespa	O fundo atingiu -0,79% de rentabilidade insatisfatória no mês de julho, atingindo -62,70% da meta atuarial.
Itaú Ações Infraestrutura FI	IBX	O fundo atingiu 0,00% de rentabilidade no mês de julho, atingindo 0,00% da meta atuarial.
Itaú Institucional Active Fix IB Multimercado	CDI	O fundo atingiu 1,21% de rentabilidade no mês de julho, atingindo 96,03% da meta atuarial.
Itaú Multimercado Juros e Moedas	CDI	O fundo atingiu 1,30% de rentabilidade no mês de julho, atingindo 103,17% da meta atuarial.

Itaú Institucional Renda Fixa Inflação FICFI	IMA-B	O fundo atingiu -0,76% de rentabilidade insatisfatória no mês de julho, atingindo -60,32% da meta atuarial.
Itaú Institucional Renda Fixa Inflação 5 FIC	IMA-B 5	O fundo atingiu 1,74% de rentabilidade no mês de julho, atingindo 138,10% da meta atuarial.
Itaú Soberano Renda Fixa IRFM 1 FI	IRFM 1	O fundo atingiu 1,26% de rentabilidade no mês de julho, atingindo 100,00% da meta atuarial.
Itaú Institucional Referenciado DI FI	CDI	O fundo atingiu 1,20% de rentabilidade no mês de julho, atingindo 95,24% da meta atuarial.
Itaú RF IMA-B Ativo	IMA-B	O fundo atingiu 0,68% de rentabilidade no mês de julho, atingindo 53,97% da meta atuarial.
Quest Small Caps FIC Ações	SMLL	O fundo atingiu 0,51% de rentabilidade no mês de julho, atingindo 40,48% da meta atuarial.
Quest Yield FIQRF LP	CDI	O fundo atingiu 0,76% de rentabilidade no mês de julho, atingindo 60,32% da meta atuarial.
Santander FIC FI Corporate Referenciado DI	CDI	O fundo atingiu 0,00% de rentabilidade no mês de julho, atingindo 0,00% da meta atuarial.
Santander FIC FI IRF-M 1 Titulos Publicos RF	IRF-M 1	O fundo atingiu 1,24% de rentabilidade no mês de julho, atingindo 98,41% da meta atuarial.

ANEXO VII
jul/15

INVESTIMENTO	SALDO ANTERIOR	APLICAÇÃO	RESGATE	RENDIMENTOS	TX. DE ADM.	SALDO FINAL
Institucional Active Fix IB Multimercado FI	74.559,71			904,58		75.464,29
Itaú Soberano Renda Fixa IRFM 1 FI	1.079.739,81	1.384.140,00	-636.000,00	15.433,71		1.843.313,52
Itaú Institucional Referenciado DI FI	51.779,03	3.960.970,01	-4.002.300,02	14.463,07		24.912,09
Itaú Soberano Renda Fixa IRFM 1 FI	32.030,34		-32.434,42	404,08		0,00
Caixa FI Brasil IRF-M1 Titulos Publicos Rf 2966-8	6.069.042,31			76.753,40		6.145.795,71
Itaú Institucional Renda Fixa Inflação 5 FIC	3.259.917,99			56.631,60		3.316.549,59
Geração FIA	431.450,55			11.163,81		442.614,36
Bradesco FI RF IRF-M1 Titulos Publicos	1.199.428,17			15.405,71		1.214.833,88
Caixa FI Brasil IMA- B Títulos Públicos RF Ref 176.3	6.741.232,55		-238.840,00	-56.031,31		6.446.361,24
FIC Novo Brasil IMA-B Renda Fixa LP	4.540.671,33		-248.900,00	-45.245,91		4.246.525,42
Caixa FI Brasil IRF-M1 Titulos Publicos Rf	81.429,10			1.029,81		82.458,91
Santander FIC FI IRF-M 1 Títulos Publicos Renda Fixa 17-0	418.499,96			5.189,18		423.689,14
BB Previdenciario RF IMA-B5+ Tit Publicos 15604-3	1.793.126,52			-34.096,55		1.759.029,97
BB Previdenciario RF IRFM Tit Publicos	4.374.863,59			53.070,45		4.427.934,04
Bradesco FI Renda Fixa IMA - Geral	1.807.208,30			9.237,59		1.816.445,89
Quest Small Caps FIC Ações	453.813,08			2.317,18		456.130,26
Quest Yield FIQRF LP	210.784,19			1.595,91		212.380,10
Itaú Institucional Multimercado Juros e Moedas	1.440.986,92			18.667,45		1.459.654,37
Itaú Consumo	741.854,27			-5.856,96		735.997,31
Itaú Institucional Referenciado DI FI	1.865.143,87		-1.850.000,01	22.322,74		37.466,60
Itaú Soberano Renda Fixa IRFM 1 FI	1.677.976,43		-1.586.530,00	21.168,48		112.614,91
Itaú Institucional Renda Fixa Inflação 5 FIC	3.095.399,99			53.773,57		3.149.173,56
Itaú Renda Fixa IMA-B Ativo FI	1.351.008,59			-9.142,12		1.341.866,47
GF Programado FIA Ibovespa Ativo	565.084,85			14.366,23		579.451,08
Itaú Institucional Renda Fixa Inflação FICFI	1.470.420,85			-11.122,27		1.459.298,58
TOTAL	44.827.452,30	5.345.110,01	-8.595.004,45	232.403,43		41.809.961,29